



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

### MANOEL RIBEIRO ROSA: BIOGRAFIA E PINTURAS NO TERRITÓRIO DAS MINAS GERAIS

**Adalgisa Arantes Campos**

UFMG/CBHA

O pintor e furriel Manoel Ribeiro Rosa (\*1758, morto em 1808), filho de Rita Ribeiro, preta forra, foi irmão das irmandades de Nossa Senhora das Mercês e Perdões e de São José dos Homens Pardos e dos Bem Casados de Vila Rica, sede da Capitania das Minas Gerais. Nesta última, exerceu cargo de procurador da mesa administrativa em 1790. Conforme o recenseamento de 1804, vivia do ofício de pintor, em companhia da esposa e filho, com sete anos. Não era proprietário de escravo e nem tinha agregado em sua companhia. Tinha padrão de vida simples e a mesma idade do colega José Gervásio de Souza Lobo, com quem trabalhara na Capela do Rosário dos Pretos vilarriquenha, onde fez a do forro da sacristia com o tema dos quatro evangelistas (entre 1790 e 1791), pintura e douramento do altar de São Elesbão (1802/3) e miudezas. Sua obra no forro da capela-mor da Capela do Rosário dos Pretos de Santa Bárbara – encontra-se bastante descaracterizada por intervenções posteriores -. Por sua vez o quadro “Os Esponsais da Virgem”, que originalmente revestiu a capela-mor de São José dos Homens Pardos de Vila Rica, atualmente reduzida à cena principal encontra-se no Museu Arquidiocesano de Mariana havendo contado com restauro feito por equipe do CECOR/UFMG.

Rodrigo de Andrade de Andrade exaltou este pintor, tendo em vista sua sensibilidade visual, delicadeza do desenho, colorido vivaz,



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

riqueza da paisagem e da fauna. Célio Alves Macedo deu ênfase aos contornos, à erudição do pintor, ao perfeito domínio do sombreado e ao aspecto romântico, pois a natureza é realçada com minúcia nos detalhes. Observou que embora tenha atuado em alguns templos que Manuel da Costa Ataíde atuara, Rosa teve estilo individual próprio, certamente não fora discípulo do grande mestre.

Nessa comunicação estudaremos a pintura de forro existente na sacristia Capela da Ordem Terceira do Carmo de Ouro Preto, erroneamente atribuída a Manuel da Costa Ataíde, no sentido de se apontar os aspectos românticos da obra de Rosa e mesmo de se detectar um estilo individual, ainda que muito próximo daquele praticado por José Gervásio de Souza Lobo.

### **Pintura rococó, pintura colonial mineira, iconografia carmelita**